

O Estado do Maranhão  
10/6/94  
09

## Comunidade de Frechal disputa posse de área

Dezenas de moradores dos povoados Rumo e Deserto, localizado na área da Fazenda Frechal, município de Mirinzal, ocuparam ontem as galerias da Assembleia Legislativa, para exigir providências das autoridades estaduais, a fim de que seja garantida a sua permanência na região que foi recentemente transformada em área estrativista pelo Governo Federal. A denúncia é de que com a desapropriação, as 40 famílias residentes em Frechal consideraram que a área lhes pertence e diante dessa decisão resolveram expulsar as demais comunidades, criando assim, um novo conflito rural no interior do Maranhão.

Os deputados Gastão Vieira (PMDB) e José Amado (entendem que, por sua extensão a área tem condições de abrigar todas as comunidades ali existentes, já que não se trata de uma área de uso exclusivo dos moradores de Frechal, mas de uso coletivo. Os lavradores de Rumo e Deserto acusam o PT de fomentar a discórdia na região, apoiando os moradores de Frechal na briga pela desocupação da área. Chegaram a valer o deputado Domingos Dutra, que, segundo eles, tem contribuído para essa situação, ameaçando dezenas de famílias que sempre usaram a área para suas atividades.

O deputado Dutra apresenta uma versão diferente e acusa Thomas Melo Cruz, ex-proprietário das terras, de fomentar um desentendimento entre as comunidades de Frechal, Rumo e Deserto, visando com isso retomar a fazenda, já adquirida pelo Governo Federal. O deputado petista garante que os moradores de Frechal não estão interessados no despejo das outras comunidades, mas apenas manter com eles um diálogo, regulamentando o uso da área estrativista. Dutra entende que durante toda a luta pela desapropriação da fazenda, somente os moradores de Frechal se mobilizaram, chegando a passar vários dias em São Luís, ocupando a sede do Ibama.

Os moradores de Rumo e Deserto pretendem continuar em São Luís, mantendo contato com as autoridades, em busca de uma solução para esse problema. Eles garantem que só desejam permanecer na área onde residiam, pois entendem que os direitos não seriam apenas para os moradores de Frechal, mas a todos que residem na região, transformada em área estrativista.